



União da Juventude Comunista-UJC

NOTA DE REPÚDIO

UJC CONTRA A TRUCULÊNCIA DO GOVERNO RUI COSTA

Com o agravamento da crise econômica, social e política no Brasil, o capital tem pressionado cada vez mais o Estado para a garantia de sua taxa de lucro. Não importa que para isso as condições de vida da população tornem-se piores com a queda de investimentos em saúde, educação, transporte e outras questões essenciais. Direitos trabalhistas conquistados com luta sofrem ameaças de “flexibilização”, e as regras da previdência social podem ser modificadas para que os brasileiros permaneçam no mercado de trabalho até a morte.

O governo Rui Costa (PT) tem cumprido com louvor a tarefa de precarizar o serviço público, retirar direitos e contingenciar recursos para o pagamento da dívida pública aos banqueiros. Enquanto isso, o índice de desemprego baiano alcança os 15%, maior que a média nacional, e entre a juventude 25%, de acordo com o IBGE. A saída encontrada pelo governo para conter a insatisfação dos trabalhadores com a política empregada é a violência e o autoritarismo.

As estudantes e os estudantes das Universidades Estaduais da Bahia conhecem bem essa realidade. Em dezembro de 2015, foram agredidos pelo braço armado do Estado na Assembleia Legislativa ao protestar contra a aprovação do Plano Estadual de Permanência Estudantil. Também foram coagidos e forçados a negociar com a Rondesp – Polícia Militar Especializada – durante a ocupação da Secretaria de Educação. No dia 22 de agosto, essa prática voltou a ser aplicada, agora em Vitória da Conquista. Durante a entrega de uma Unidade de Pronto Atendimento, UJC, estudantes, Associação dos Docentes da UESB, movimento de moradores, bancários e terceirizados realizavam manifestação contra os cortes de verbas, quando foram brutalmente atacados pelos seguranças do governador. Mulheres foram agredidas e uma professora teve seu rosto machucado. Um docente idoso passou mal após receber socos e ser arrastado para longe do palanque.

Na ocasião, o governador demonstrou como dialoga: repressão para trabalhadores, investimentos para o setor privado e encarceramento da juventude negra. Assinou um consórcio com a empresa Cristália, a partir da Bahiafarma, para produção de medicamentos oncológicos para o Estado. Contraditoriamente inaugurou o Centro de Referência Especializado de Assistência Social à População em Situação de Rua (Centro POP Adulto), quando a Prefeitura da cidade emprega uma política de higienização, ao desaparecer com um grupo de moradores de rua que ocupavam o passeio de uma loja em uma avenida movimentada da cidade. Consolidou o formato das políticas de segurança voltadas para o encarceramento ao entregar viaturas policiais para região e a autorizar o funcionamento do novo Conjunto Penal de Vitória da Conquista. O PT coloca em prática uma política de segurança pública que não é diferente das políticas conservadoras realizadas pelos governos Carlistas, que aposta na repressão policial e no encarceramento.

O gasto do governo da Bahia em segurança pública em 2001 era de 6,1%, em 2013 o



União da Juventude Comunista-UJC

índice chega a 10,16% do orçamento do governo estadual, segundo dados do Portal da Transparência. No orçamento de 2015, o governo estadual reduziu em R\$ 264 milhões o orçamento da Educação e 32 milhões da Saúde. Em contrapartida aumentou o repasse de recursos para a Segurança Pública em 10% e 30% para a Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP). Tais investimentos não têm tido nenhum efeito na perspectiva de redução da violência e da criminalidade.

O governo tem aparelhado a Polícia com compras de armamentos e viaturas, inaugurou também o Centro de Operações e Inteligência de Segurança Pública, que vai aumentar a vigilância do Estado não só sobre a criminalidade cotidiana, mas também para monitorar os movimentos sociais e organizações políticas nas suas lutas. A Polícia Militar da Bahia é a terceira organização mais violenta do Brasil, perdendo apenas para as Polícias do Rio de Janeiro e São Paulo. Suas ações se resumem a política de guerra às drogas, e à defesa do patrimônio (roubo e furto). E são realizadas nos bairros das periferias e nas grandes cidades do estado, ações que se transformam em um verdadeiro massacre, como a chacina do Cabula, em Salvador, na qual 12 jovens negros foram executados.

A UJC manifesta seu repúdio à violência do governo Rui Costa, que tenta intimidar manifestantes com autoritarismo e repressão. Manifestamos também solidariedade às e aos profissionais de comunicação, professoras, professores e outros manifestantes agredidos. Não abaixaremos a cabeça por medo da truculência do Estado e continuaremos a ocupar as ruas em busca da emancipação das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Ousar lutar, Ousar vencer!

Bahia, 24 de agosto de 2016